



**REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

*Presidência*

**Senhor Representante da República para a Região Autónoma da Madeira,  
Excelência**

**Senhor Presidente do Governo Regional da Madeira, Excelência**

**Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto Santo,**

**Senhoras e Senhores Deputados,**

**Senhoras e Senhores Secretários Regionais,**

**Senhoras e Senhores Deputados à Assembleia da República,**

**Senhor Comandante da Zona Militar da Madeira,**

**Magnífico Reitor da Universidade da Madeira,**

**Senhor Reverendíssimo Padre Fábio Ferreira, em representação de Sua  
Excelência Reverendíssima o Bispo do Funchal,**

**Senhor Presidente da Comissão Executiva para as celebrações dos 600  
anos da descoberta da Madeira e do Porto Santo,**

**Senhoras e Senhores autarcas,**

**Senhores ex-deputados à Assembleia Constituinte, à Assembleia da  
República e à Assembleia Legislativa da Madeira,**

**Demais entidades civis e militares.**



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

*Presidência*

**Caras e Caros Convidados,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,  
Madeirenses e Porto-santenses.**

Pela primeira vez na sua história, o Plenário da Assembleia Legislativa da nossa Região reúne-se nesta bela ilha do Porto Santo.

E fá-lo de modo solene para, associando-se às comemorações dos 600 anos da descoberta ou achamento da Madeira e do Porto Santo, concretizar o seu compromisso político de realizar, em todos os concelhos, a celebração do dia da Região Autónoma e das Comunidades Madeirenses, um dia que se quer de todos e para todos.

Esta cerimónia assume assim uma especial relevância e simbologia, por constituir um sinal claro que a Assembleia Legislativa, enquanto órgão primeiro de governo próprio da Região, não exclui nenhuma parte do seu território, num dia tão caro à nossa população como é este.

A realização desta sessão solene no Porto Santo constitui uma oportunidade não apenas para dar mais visibilidade a esta Ilha, mas também para que possamos falar das preocupações e anseios da sua população e do que foi feito ao longo destes anos de autonomia em prol do seu desenvolvimento.



## REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

*Presidência*

Este é igualmente um momento para reafirmarmos o compromisso com a coesão territorial da nossa Região.

Esta ilha, cuja população saúdo calorosamente na pessoa do senhor presidente da Câmara Municipal, apesar de pequena na sua dimensão territorial é grande na história da expansão marítima portuguesa.

Como Max cantou e encantou, é a joia mais antiga das joias de Portugal, a primeira experiência de povoamento no além-mar.

Uma ilha que antes da autonomia sempre foi madrasta para os seus filhos.

Isolada e longe do reino, cercada pelo mar que a aprisionava, de solo pobre, com eco-sistema frágil e vulnerável, a pouca água potável e ausência de chuva causaram fomes terríveis.

A sua população não raras vezes foi saqueada das suas parcas riquezas e raptada pelos corsários.

Mas resistiu a tudo.

A história do Porto Santo, destas gentes resilientes, ainda está, em larga medida, por contar.

Saúdo a obra apresentada na semana passada pelo Professor Alberto Vieira que vem dar um excelente contributo para o conhecimento do passado desta Ilha.



## REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

*Presidência*

Esta terra foi durante séculos abandonada pelo reino e pela república.

O investimento público mais relevante concretizado pela República foi a construção do aeroporto do Porto Santo, na década de 60 do século passado, substancialmente melhorado e infraestruturado no período pós autonomia.

Não foi uma dádiva aos madeirenses e porto santenses, mas sim o corolário lógico do reconhecimento da posição geoestratégica da Região e do incremento das ligações aéreas intercontinentais entre a Europa e a América do Norte.

Mas foi importante para quebrar o isolamento desta ilha e abrir as portas ao turismo e ao desenvolvimento.

E por falar nesta questão de quebra do isolamento da Ilha, seja-me permitido aqui referir a coragem, valentia, a rija tempera e a destreza dos grandes arrais dos carreiros do Porto Santo, que no Maria Cristina, no Arriaga, no Devoto e no Cruz Santa, carregados de pessoas e mercadorias, entre os quais os imprescindíveis combustíveis, asseguraram as ligações marítimas entre as duas ilhas, defrontando vezes sem conta, em simples barcos de madeira, as condições difíceis e exigentes do mar da travessa.

A eles devemos a subsistência da população do Porto Santo que, na época, dependia do abastecimento que só a Madeira podia assegurar.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Presidência

**Senhoras e senhores Deputados,**

**Autoridades,**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores**

Foi a autonomia que tudo mudou.

De ilha esquecida, o Porto Santo passou a estar nas prioridades da governação regional.

Em 21 de Abril de 1980, o Governo Regional da Madeira resolveu o principal problema desta ilha que tolhia qualquer expectativa de desenvolvimento sustentável. A escassez de água potável sempre atormentou os porto-santenses desde os primórdios do povoamento.

Com a instalação da central dessalinizadora, a primeira do nosso país e uma das pioneiras no mundo que adotou a tecnologia da osmose inversa, o Porto Santo ficou com o seu principal constrangimento resolvido.

A construção do porto de abrigo criou as condições necessárias para o desenvolvimento dos transportes marítimos de carga e passageiros.

Do Pirata Azul, passando pelos catamarans e até ao Lobo Marinho, a ilha deu um salto qualitativo enorme no seu crescimento.



## REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

*Presidência*

O investimento, nomeadamente nas vias rodoviárias, na construção civil e na hotelaria, respondeu aos estímulos económicos e à criação de infraestruturas.

É impressionante como o Porto Santo, estagnado durante séculos, se desenvolveu no pós-autonomia.

É bom que se recorde que, para cá chegarmos, houve muitas dificuldades e obstáculos vencidos.

É bom que não esqueçamos que a Europa foi decisiva neste desenvolvimento e que houve governantes regionais que se empenharam, como ainda hoje o fazem, para assegurar o bem-estar desta população.

Em 1999 foi constituída a Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, instrumento decisivo para o desenvolvimento integrado desta ilha.

O ritmo do desenvolvimento foi tão intenso que, em 2008, o Porto Santo era o concelho do país com mais investimento per capita.

Ninguém de bom senso pode negar estes factos. Como não se pode olvidar o esforço que tem sido feito na área da educação, da saúde e da agricultura e da reflorestação.

Certamente muito haverá a fazer. À medida que se satisfazem necessidades, surgem outras que não eram antes prioritárias. É assim a vida, a busca incessante por mais progresso e melhores condições.



## REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

*Presidência*

Não cabe ao Presidente da Assembleia, enquanto titular do primeiro órgão de governo próprio da Região, cantar hossanas às políticas do governo regional ou apresentar caminhos e soluções para o futuro.

Mas permitam que vos diga, com toda a sinceridade e reconhecida satisfação que, apesar de todas as dificuldades inerentes à dupla insularidade, o Porto Santo de hoje tem motivos não só para se orgulhar do seu passado recente como também para ter confiança e fundadas expectativas no futuro.

Não foi apenas na dessanilizadora que o Porto Santo foi pioneiro no nosso País.

Foi aqui também que em 1984 foi instalado o primeiro parque eólico em Portugal.

E será aqui que será concretizado o desafio extraordinário de ser a primeira ilha do planeta livre de combustíveis fósseis.

A energia inteligente aumentará a qualidade de vida, promoverá o emprego, diminuirá a dependência do exterior e valorizará a imagem externa do Porto Santo. Em suma, será uma alavanca decisiva para o crescimento.

Não tenhamos dúvidas: a promoção de desenvolvimento do Porto Santo tem de ser associada à sustentabilidade energética, para além da praia e do golfe.

A economia circular tem nesta ilha, de pequena dimensão, uma oportunidade única de ser implementada.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

*Presidência*

A estação de tratamento de águas residuais é um bom exemplo da prossecução deste objetivo que é de todos e que constitui um dos desafios da Agenda 2030 das Nações Unidas.

A fábrica de bio-tecnologia do Porto Santo, projeto ligado à economia do mar, com a mudança de paradigma, constituirá uma oportunidade para um ambiente mais puro e um contributo para a economia local.

A proteção dada à sua fauna e flora, às suas áreas marinhas, através de instrumentos legais, são uma garantia que a preservação da natureza e do meio ambiente é uma aposta ganha.

Permitam-me que deixe aqui um sublinhado muito particular às autoridades regionais e locais do Porto Santo que tornaram possível que o Porto Santo de hoje tenha logrado alcançar progressos que muitos de nós não anteciparíamos.

Dificuldades estruturais existirão sempre mas há que convir que as enormes assimetrias da ilha do Porto Santo face à Ilha da Madeira foram substancialmente reduzidas e reconhecer o impressionante caminho feito durante estes 42 anos de autonomia.





REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Presidência

**Senhores e Senhoras Deputados**

**Autoridades**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores**

E porque hoje também é o dia das nossas comunidades espalhadas pelos quatro cantos do mundo, que segundo as últimas estimativas regionais já ascendem a cerca de um milhão de pessoas, impõe-se um agradecimento pelo que deram e dão à Madeira, tornando-a maior, projetando o nosso nome e a nossa cultura por esse mundo fora.

Permitam-me uma saudação muito especial aos madeirenses que vivem na África do Sul, na Venezuela, no Reino Unido, no Canadá, no Brasil, nos Estados Unidos da América, na Suíça, na Austrália e noutros países onde as nossas comunidades existem, são um valor acrescentado e dão á nossa Região uma dimensão e vocação universalista.

São eles que o nosso hino invoca e presta homenagem quando refere “Por esse mundo além/ Madeira teu nome continua/ em teus filhos saudosos/ que além-fronteiras de ti se mostram orgulhosos”.

Como disse no meu discurso do ano passado, as nossas comunidades são um ativo estratégico de maior relevância que temos de acompanhar e acarinhar num mundo cada vez mais globalizado.



## REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

*Presidência*

Uma palavra de apoio e solidariedade, aos nossos emigrantes na Venezuela, reféns do clima de insegurança, de instabilidade, da tremenda crise social, económica e política que teima em subsistir neste país.

Àqueles que regressaram à nossa terra, o País e a Região, devem dar o devido apoio para que se integrem tão rápido quanto possível na nossa sociedade.

Temos com eles uma dívida de gratidão que deve ser honrada.

Para todos um grande abraço de solidariedade reconhecida pelo momento menos bom que atravessam nesta fase das suas vidas.

E sendo hoje o nosso dia, de todos e para todos, quero igualmente deixar uma saudação amiga aos nossos conterrâneos que residem e estudam no continente português e um apelo ao Senhor Presidente da República para que as cerimónias do próximo 10 de junho tenham início na Madeira, à semelhança do que aconteceu este ano na Região Autónoma dos Açores.

**Senhoras Deputadas e Senhores Deputados**

**Autoridades**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores**

Somos nós, os madeirenses, que temos de tratar da nossa autonomia.



## REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

*Presidência*

É um erro que pagaremos caro deixar que sejam outros, mesmo com responsabilidades a nível da governação nacional, a guiar-nos no caminho que devemos trilhar.

Nunca percebi como é que se pode desenvolver a autonomia política quando menorizamos os órgãos e agentes do poder regional e entregamos nas mãos da República a decisão do nosso futuro.

A Autonomia regional é o nosso principal património e o nosso bem superior que urge preservar.

Parece-me importante que as instituições locais valorizem e respeitem as competências e os graus de representatividade dos órgãos de governo próprio, independentemente das diferenças ideológicas ou das opções partidárias dos eleitos.

Há uma distorção de valores que não pode ser imputada a uma pretensa inocência dos seus mentores.

Desvalorizar o Parlamento da Madeira é relegar para a penumbra a própria autonomia que tem, nesta Assembleia Legislativa, a sua expressão máxima.

Convém não esquecer que a autonomia foi consagrada na Constituição de 1976, quando o País ainda dava os seus primeiros passos na consolidação da democracia, numa altura de alguma vulnerabilidade do poder central que digeriria a traumática perda do Ultramar.



## REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

*Presidência*

A mentalidade centralista do Estado português estava fragilizada. Mas não desapareceu totalmente.

Em 2004, a Revisão Constitucional, procurou corrigir o que estava menos bem desde 76 e novamente ficámos aquém das expetativas criadas.

A República, arguta, sempre arranjou formas de condicionar a nossa autonomia, seja pela ambiguidade de algumas normas constitucionais, seja via do controle financeiro ou pelas interpretações minimalistas dos poderes dos órgãos de governo próprio pelo Tribunal Constitucional.

Hoje e olhando para tudo quanto aconteceu desde 2004, nos diferendos entre a República e a Região, a balança da justiça pendeu quase sempre para o Estado Central.

Em alguns aspetos, entendo mesmo que regredimos aos conturbados tempos das leis gerais da República e do dever de respeito pelos seus princípios.

A jurisprudência do Tribunal Constitucional, ao criar o conceito de “reserva da lei estadual” constituiu, ao fim e ao cabo, uma clara redução de capacidade de intervenção do legislador regional em benefício de uma leitura maximalista do legislador nacional. Como referi numa recente intervenção “Na prática e apesar da boa vontade do texto constitucional, continua a existir e a impor-se um entendimento demasiado restritivo do conceito de âmbito regional e demasiado largo das competências dos órgãos de soberania, uma Lei das Finanças



## REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

*Presidência*

Regionais que não permite mais do que meras adaptações de leis que são da exclusiva competência dos órgãos de soberania, demasiada neblina que continua a alimentar desentendimentos entre políticos do lado de cá e de lá”.

A revisão do Estatuto é matéria sobre a qual tenho algumas inquietações por entender que, cada vez mais, se justifica uma revisão constitucional que acomode matérias, algumas até consensualizadas neste Parlamento.

E fazê-lo apenas em função das alterações constitucionais de 2004 é muito curto para o que precisamos e desejamos para o futuro da nossa autonomia.

A revisão tem de ser eficaz e acentuar a componente política desta Lei que ocupa o lugar cimeiro das leis, logo abaixo da Constituição e de grande simbolismo para a autonomia.

Temos consciência das fragilidades do atual Estatuto. Mas estamos atentos aos perigos de um processo de revisão do qual apenas é claro que tão só a iniciativa é da nossa competência.

**Senhoras e senhores Deputados**

**Autoridades**

**Minhas Senhoras e meus Senhores**

Agradeço ao meu gabinete, aos funcionários da Assembleia Legislativa, ao Senhor Diretor da Administração Pública no Porto Santo, à Sociedade de



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

*Presidência*

Desenvolvimento do Porto Santo e à autarquia local, o empenho, disponibilidade e apoio para que este evento se realizasse nesta Ilha.

Termino citando Carlos Lélis, antigo Secretário Regional da Educação, na sua obra Ilhas d'Invenção: “Nós não somos, nas ilhas, nem melhores nem piores; somamos e dividimos as características do homem do mar, do homem do vale, do homem da montanha. E tudo bem temperado com umas tintas de cidadão-do-mundo, um jeito que nos deu o Turismo, ou que se vai trazendo das viagens. Mas somos diferentes. Ser madeirense é feitio...”.

O Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma da Madeira  
José Lino Tranquada Gomes

Porto Santo, 01 de julho de 2018